

Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares

# NOVA ORDEM

Depois de uma reforma radical que durou três anos, Valeska Soares finalmente desfruta de seu amplo apartamento em Higienópolis, um retrato fiel da sensibilidade e da ironia que permeiam vida e obra da artista mineira

POR CAMILA GARCIA RUSSO  
FOTOS MARCIO SIMNCH  
DIREÇÃO CRIATIVA KLEBER MATHEUS

Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Mesa Broyhill Brasília; na parede, *Equivalents* (2020), de Valeska Soares. Na pág. anterior, luminária Praying Mantis, Jean Rispal, e a obra *Doubleface* (Raw Sienna/Cadmium Yellow, 2024). Na dupla anterior, Valeska no sofá do designer californiano Adrian Pearsall, que ela mandou restaurar

Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Do apartamento com quatro quartos, só restou um porque Valeska quebrou todas as paredes para ter uma sala ampla e iluminada

Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Sala de jantar, estar e escritório (ao fundo) integrados. Na pág. ao lado, jardim de inverno que liga a cozinha às salas com piso de azulejo hidráulico do arquiteto modernista brasileiro Rino Levi

Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares



Móvel garimpado em antiquário de NY. Na pág. ao lado, Valeska em seu ateliê com a obra *Doubleface* (Alazarim Crimson Permanent/Burnt Umber, 2025)

Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares

Na pág. ao lado, cadeiras Knoll, Jorge Pensi

Para uma artista como Valeska Soares, cuja obra parte do tempo, da memória afetiva e das experiências do desejo e da ausência para criar esculturas, vídeos, instalações e pinturas, o isolamento da pandemia foi um baque que motivou uma mudança profunda. Após 32 anos em Nova York, em 2021, num mundo ainda atravessado por restrições e incertezas, a artista mineira empacotou tudo o que havia em sua *brownstone* no Brooklyn e voltou ao Brasil com dois contêineres de 40 pés. Pesou na decisão também o desejo de estar mais próxima da mãe, a artista Teresinha Soares, que vive em Belo Horizonte e está com 98 anos. Valeska nunca havia morado em São Paulo, mas escolheu a cidade para o seu regresso e arrematou um apartamento de 500 metros quadrados e quatro quartos no coração de Higienópolis. A planta original, porém, não lhe agradava em nada. Com sua faceta de arquiteta – resultado de anos de experiência e de um olhar rigoroso para o espaço –, ela transformou o imóvel antes compartimentado em um ambiente fluido, quase sem paredes, amplo e banhado de luz em todos os lados. A artista inverteu a ordem das coisas: cozinha e banheiros, por exemplo, foram parar onde seria a área social. “Havia um desperdício de metros quadrados na planta original. Depois da reforma, por exemplo, você entra na sala direto do elevador”, explica Valeska, instalada no novo lar há apenas um ano, já que a reforma durou quase três, período em que ela morou em 13 apartamentos diferentes. “O programa de funcionamento da minha casa é muito diferente do comum aqui. A minha cozinha não é para funcionar, é para mim. Eu cozinho, lavo, só tenho ajuda para limpeza. Também não tenho banheiro de serviço, os três têm a mesma qualidade”, conta.

Assim como em Nova York, o ateliê ocupa uma boa parte do novo endereço, mas com uma divisão que permite ao espaço de trabalho uma vida independente, com entrada separada, copa e banheiro. Aliás, este é o único ambiente ainda não 100% finalizado: falta instalar a marcenaria com estantes de vidro, também desenhadas por ela, previstas para janeiro. Elas lhe darão mais privacidade para criar ao som de techno e garage, seus gêneros favoritos.

A decoração, orquestrada por Valeska, foi feita basicamente com móveis e objetos trazidos de sua casa americana. Duas de suas peças preferidas são o sofá do designer californiano Adrian Pearsall, que ela mandou restaurar, e a luminária Praying Mantis do francês Jean Rispal, dispostos na sala de estar. No mesmo ambiente, uma estante de madeira comprada no Jardim Velharia exibe puxadores restaurados, inspirados nos de Sergio Rodrigues.

A mesa de jantar também se destaca: uma Broyhill Brasília, clássico do mobiliário modernista americano, lançada em 1962 pela Broyhill Furniture Company e inspirada na arquitetura de Brasília, especialmente nas curvas do Palácio da Alvorada e da Catedral, de Oscar Niemeyer. “Adoro design de interiores, mas não tenho muita preocupação com assinaturas. Tenho coisas de que gosto e que façam sentido para mim”, diz. “Já tinha uma ideia muito forte do que eu queria que esse apartamento fosse. Acho que, pela variedade de mobiliário, diria que ele é eclético contemporâneo”, completa, enquanto toma um café no jardim de inverno com piso de azulejo hidráulico do arquiteto modernista brasileiro Rino Levi. Depois que descobriu uma parede

no prédio com o mesmo revestimento, Valeska ficou obcecada até encontrar os originais de 48 anos atrás. O banheiro, todo rosa, tem azulejos especiais do modernista Flávio de Carvalho. Já o lavabo foi revestido com Monofloor em um tom de vermelho criado pela marca especialmente para ela.

Além de algumas poucas obras suas nas paredes e no ateliê, apenas dois quadros ocupam o escritório: um de 1966, feito por sua mãe, Teresinha Soares, e outro de Vik Muniz, reprodução do verso de uma tela de Anita Malfatti. Valeska gosta de paredes brancas, de vazios e silêncios tão importantes quanto o barulho externo, respiros necessários para que ela dê vida às suas criações e, enfim, se sinta em casa.

Título Nova ordem  
Data Novembro de 2025  
Publicação Well

Autor Camila Garcia Russo  
Artista Valeska Soares

